

## Competição pela influência na região do Pacífico intensifica, preocupações com a militarização

A concorrência pela influência na região do Pacífico está se intensificando, e um levantamento do Guardian mapeará uma vasta rede de acordos de segurança, policiamento e defesa entre os países insulares e parceiros estrangeiros, o que está levantando preocupações sobre a militarização da região.

O Guardian examinou acordos e parcerias relacionados à segurança, defesa e policiamento com as 10 maiores nações insulares do Pacífico **inpay as casino** termos de população. A Austrália permanece como o parceiro dominante na região, respondendo por mais da metade dos acordos identificados, seguida pela Nova Zelândia, Estados Unidos e China.

Os dados mostram mais de 60 acordos e iniciativas, incluindo vários acordos de infraestrutura e equipamentos, para apoiar a defesa e o policiamento **inpay as casino** países insulares do Pacífico. A tabela interativa abaixo detalha cada acordo e pode ser pesquisada por país ou palavra-chave.

Mais da metade dos acordos incluem um foco na policiamento, com ênfase no treinamento de forças policiais insulares do Pacífico e na doação de equipamentos – uma tendência que surge **inpay as casino** meio ao crescimento do crime transnacional e ameaças. A China emergiu como um novo jogador nesta arena, tendo desenvolvido quase uma dúzia de iniciativas para apoiar o policiamento **inpay as casino** países insulares do Pacífico nos últimos anos. Quase todos os países insulares do Pacífico rastreados têm acordos com múltiplos parceiros.

Veículos policiais e militares **inpay as casino** Suva, Fiji.

[jogo do foguete na bet365](#)[jogo do foguete na bet365](#)

Especialistas expressaram preocupação com a militarização da região, citando o acordo de segurança de 2024 entre a China e as Ilhas Salomão e o acordo de cooperação de defesa dos EUA com a Papua-Nova Guiné, assinado um ano depois. Apenas três países insulares do Pacífico – Papua-Nova Guiné, Fiji e Tonga – têm suas próprias forças militares.

A Papua-Nova Guiné, a maior das nações insulares do Pacífico, com uma população de cerca de 10 milhões, recebe suporte de segurança e mantém laços com vários parceiros, incluindo a Austrália, os EUA e a China.

Donald Yamasombi, um vice-comissário da força policial do país, disse que "parceiros internacionais estão ansiosos e estão vindo". Ele disse que as forças policiais na Papua-Nova Guiné estão dispostas a trabalhar ao lado de forças estrangeiras, especialmente para combater o crescente tráfico e uso de metanfetamina no país.

Embora a China não tenha acordos formais de policiamento ou segurança com a Papua-Nova Guiné, Yamasombi disse que ele regularmente procura conselhos de funcionários da embaixada chinesa, especialmente sobre como lidar com crimes emergentes – como lavagem de dinheiro, migração ilegal e prostituição – que estão se tornando um problema crescente na Papua-Nova Guiné.

"Se fôssemos nos associarmos à China, gostaria de vê-lo sendo direcionado a esses tipos de crimes específicos", disse Yamasombi. O vice-comissário disse que ele acolheria mais colaboração com as forças policiais chinesas, incluindo a participação **inpay as casino** programas de treinamento.

Tabela de acordos de segurança do Pacífico

País	Parceiro	Tipo de acordo	Data
------	----------	----------------	------

Papua-Nova Guiné	Austrália	Defesa	2024
Fiji	EUA	Defesa	2024
Palau	EUA	Defesa	Através do Acordo de Livre Associação

Enquanto isso, os EUA têm pelo menos oito acordos de defesa e segurança **inpay as casino** vigor com países insulares do Pacífico. No ano passado, os EUA assinaram um pacto com a Papua-Nova Guiné que concedeu às forças militares dos EUA "acesso ilimitado" às suas bases, e **inpay as casino** 2024, os EUA assinaram um acordo de defesa e segurança com a Fiji. Os EUA também mantêm **inpay as casino** forte presença militar no norte do Pacífico por meio de seus Acordos de Livre Associação (Cofa) com Palau, Ilhas Marshall e Estados Federados da Micronésia, que concedem aos EUA a responsabilidade total sobre a defesa e segurança de cada país.

Um porta-voz do Departamento de Estado dos EUA disse que a região do Indo-Pacífico é uma "prioridade principal da política externa dos EUA" e para manter a estabilidade, está "reforçando... a segurança para deter a agressão e contrapor ações perigosas e destabilizadoras" na região.

O levantamento tenta capturar os acordos mais significantes para revelar a extensão dos vínculos de segurança com os países insulares do Pacífico e seus principais parceiros. Ele se concentra **inpay as casino** relacionamentos com parceiros individuais, incluindo alguns acordos pacíficos e regionais. Alguns apoios ou acordos – como doações únicas de equipamentos policiais – não foram incluídos.

## Preocupações com a crescente 'militarização'

Alguns especialistas expressaram preocupação de que os acordos desenvolvidos nos últimos anos aumentarão a militarização na região e a falta de transparência **inpay as casino** determinados acordos pode erodir a soberania e a democracia nos países insulares do Pacífico. A prof. Joanne Wallis, diretora do programa de pesquisa de Segurança nos Países Insulares do Pacífico na Universidade de Adelaide, disse que há "muito mais ansiedade" sobre a concorrência estratégica na região entre os EUA e aliados, incluindo a Austrália, de um lado, e a China, do outro.

Tarcisius Kabutaulaka, professor na Universidade do Havaí e ex-diretor do seu Centro de Estudos dos Países Insulares do Pacífico, disse que "a natureza dos acordos de segurança e os detalhes... é preocupante".

Kabutaulaka disse que o acordo de defesa de 2024 entre a Papua-Nova Guiné e os EUA, que permite às forças americanas acesso às instalações de defesa do Pacífico, resultará "na crescente militarização da região".

Uma falta de transparência nos acordos de segurança e policiamento China-Ilhas Salomão é "um assunto de preocupação, não apenas para Canberra, ou Wellington, ou Washington DC, mas um assunto de preocupação para os cidadãos também."

"Parte da ansiedade com o acordo com a China é que não é transparente. Não sabemos o que foi dito, o que eles vão fazer", disse Kabutaulaka.

Ele está particularmente preocupado que os acordos possam resultar **inpay as casino** prisões extrajudiciais feitas pela lei chinesa na ordem **inpay as casino** países insulares do Pacífico, como foi feito **inpay as casino** Fiji **inpay as casino** 2024. "Nossa abordagem à policiamento, nossa abordagem a questões de ordem e lei não podem ser as mesmas que a China", disse Kabutaulaka, que é de Ilhas Salomão.

A ação alega que a CACI é responsável pelos maus-tratos dos três demandantes porque o grupo forneceu interrogadores civis ao Exército, designados para Abu Ghraib e conspirou com os policiais militares servindo como guardas prisionais.

Um relatório de Taguba concluído **inpay as casino** 2004, ele recomendou que Stefanowicz fosse

demitido, repreendido e perdesse **inpay as casino** autorização para "permitir" a polícia militar se envolver com táticas ilegais.

"Ele claramente sabia que suas instruções eram equivalentes a abuso físico", concluiu o relatório de Taguba.

---

**Informações do documento:**

Autor: symphonyinn.com

Assunto: inpay as casino

Palavras-chave: **inpay as casino - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-08-04